

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma consa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilheria Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO 1

Desterro, de 24 Junho de 1888.

NUM. 6

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO. 5\$000
POR MEZ. 500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . 2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 24 de Junho de 1888.

Meia noite

Meia noite! como é grave a hora da meia noite! Aquellas doze pancadas, que soam tão compassadas, parecem a voz d'uma divindade occulta, impondo silencio a humanidade.

E' indubitavelmente, a hora em que o coração parece palpitar com mais violencia, isto é, o coração da aquelle que vella, d'aquelle scisma que ainda.

Meia noite! que de recordações ella inspira?

Um tempo que fugiu, felicidades e soffrimentos do passado, um amor que morreu, dias ditosos que se foram para sempre, tudo vem a meia noite, se apresentar ao espirito d'aquelle que vella, d'aquelle que scisma ainda...

Organisae uma orchestra em que entram a coruja com o seu pio lugubre, o morcego com o seu vôo, o cypreste com os seus gemidos ao passar dos ventos é o som d'um trovão ao longe, e tereis o hymno da meia noite!

Tem razão o supersticioso que crê ser a hora em que o finado abandona a sua campa para peregrinar por este mundo, mendingando preces afim de sahir do Purgatorio.

Tem razão a supersticioso que crê ter visto doente almas penadas, e outras semelhantes cousas, poucos minutos antes de soarem as doze pancadas nos relógios.

Mas dadas que sejam as horas, tudo se esconde, corre, foge, vòo, pois é hora marcada de tudo ficar em seu lugar.

Parece-me que é a hora em que a lembrança de um tempo que já foi, chegando lá do passado, vemos fazer uma vizita, o qual não podemos esquivar, pelo seu absolutismo.

Meia noite! o regato a essa hora, mormura queixoso; a brisa sopra semelhante ao halito d'um precito enorme, gigante, cansado depois de ter corrido, pelos infinitos; o balançar das folhas é quasi imprecitavel, e os proprios arbustos parecem dormir tambem.

E o que fazia um passarinho solto a essa hora de uma gaiola!

Seria assim, o cremos a maior tirannia de quem tal ouzasse fazer.

Meia noite!

Se por qualquer motivo, Deus, em sua ommipotencia, fizesse o sol apparecer de chofre no zioith, que espetaculo apresentariam os nossos villas, nossas cidades, o mundo tenebroso emfim?

Seriam mister apaciencia de A. Herculano e a precissão de Francisco René, gloria de S. Malo.

Meia noite! Formae um conjunto do que ella inspira e tereis o retrato d'uma nigromante!

E mais R.

Noticiario

A Policia

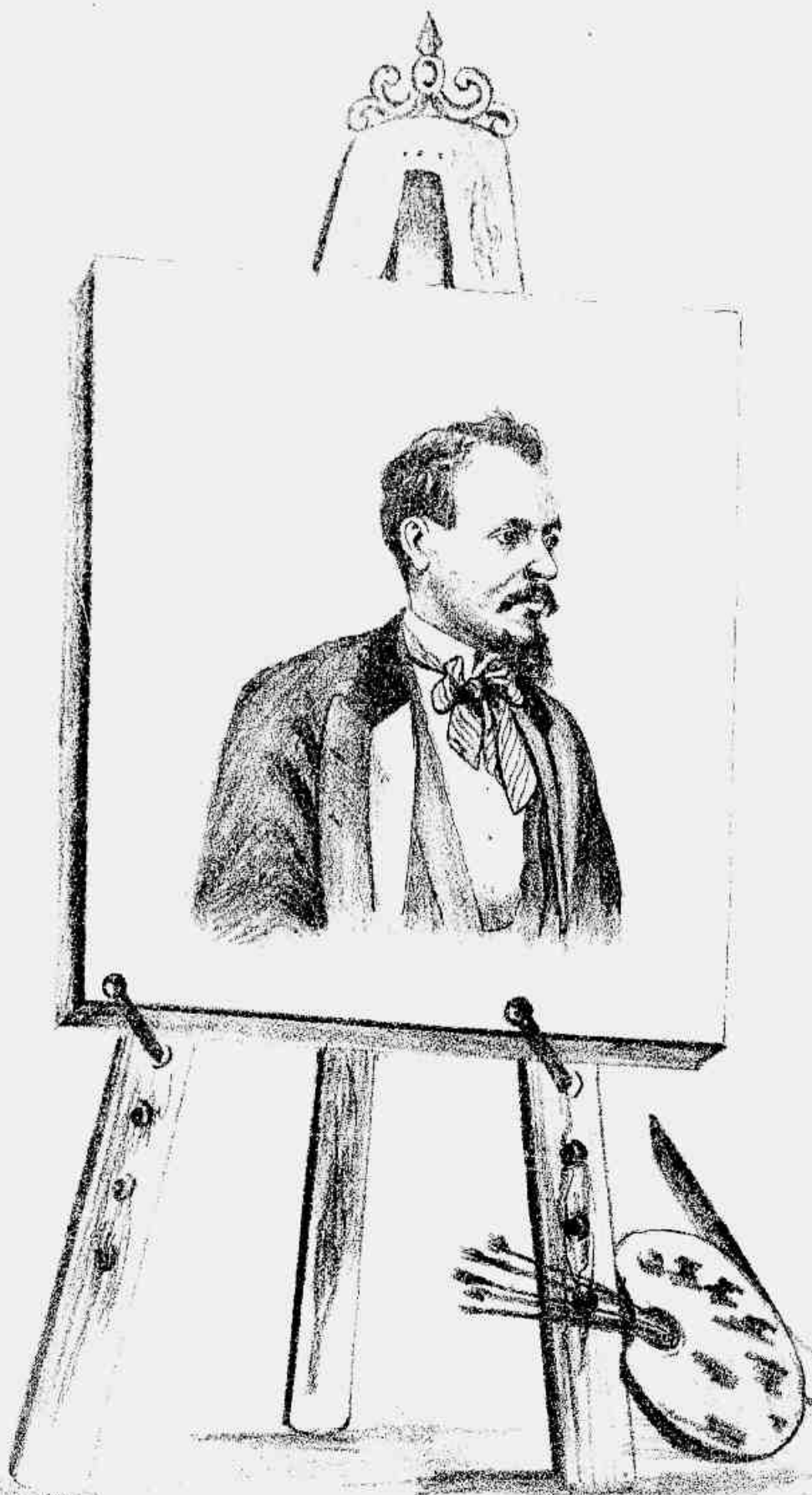
Os jornaes de 21 noticiando a prisão de um arabe, diz que a policia envadio o quarto onde elle morava, e que o mesmo foi espadeirado até o quartel, e no trajeto sumiu-se um palotot, onde tinha... 96\$000, e um annel de ouro.

Nós estamos informado do seguinte:

Um pequeno arabe, as 9 horas da noite, foi ao quartel pedir providencias, porque um patricio seu estava armado com uma faca querendo matar seus companheiros; então o Alferes mandou uma força com o pequeno, e chegando ao quarto encontrou e derão-lhe voz de prisão, resistio; então a policia entrou e prendeo-o, no trajeto, elle quiz re-



Gracas as vigilancias da nossa policia, ja principiam apparecer os golunos, e malhar sera
crear-se uma guarda civica, para guardar mutuamente a propriedade alheia.



*Felicitemos ao Sr. Baptista Jacques pelo seu
felic aniversário.*

sistir a força e foi preciso usar da mesma, quanto ao dinheiro, seus companheiros foram os proprios a dizerem na policia, que elle nada tinha, e o ferimento foi feito antes de ser prezo.

Esta é que é a verdade.

De modo que a policia é criminosa por não prender aos desordeiro, e é criminosa por prender.

Por factos iguaes é que diversos Guardas estão desgostosos.

Falleceu á 22 do corrente o sepultou-se no cemiterio publico o Sr João Florenciano, estabelecido com loja de funelaria á rua de João Pinto.

Consta-nos que em uma venda a rua de João Pinto, reune-se todas as noites grande quantidade de pessoas e entre elles alguns empregados publicos a jogarem.

Seria bom que a policia tomasse conta disso, e os empregados lembre-se de seus collegas de Pernambuco.

Consta-nos que o alferes do corpo policial, Nascimento Vieira, desgostoso por certos factos, pediu dimissão. Lamentamos este acontecimento.

Recebemos o n.º 5 do «Typographo», jornal litterario, industrial, e recreativo, que se publica n'esta capital.

Devido talvez a má paginação, traz um artigo criticando a nossa redacção, nós por mais de uma vez temos declarado que não temos os estilos do collega, e agradecemos as lições grammaticaes que nos offereceu.

A mesma redacção vai abrir uma aula, de elementos de civilidade e regras grammaticaes.

Muito bem!

Completo 26 primaveras, o nosso amigo, e collega Luiz Pacifico das Neves.

Tambem completou 25 annos, o

nosso collaborador Ernesto Feliciano Pires.

Ambos nós os saudamos.

Na noite de 17 do corrente, foi arrombada a porta da loja do Sr. Cirilho, na rua do Principe, os ladrões levaram somente 200\$000, em dinheiro.

Continuam a crescer o numero de vagabundos, seria bom que o Dr. chefe de policia, ordenasse que os mesmos fossem trabalhar na chacara da policia.

Recebemos os seguintes jornaes: «Crepusculo, Typographo, Revista Typographica, Evolução», este publicados na capital:

«Artista, Tribuna, Revista Illustrada, Mercantil, Desenovo de Maio, A luz, Correio Paulista, Senti-nella, Nono Districto».

Agradecemos.

Completa hoje, 42 annos de idade, o nosso amigo João Baptista Jacques.

Consta-nos que os moradores da rua de João Pinto, pretendem amanhã festejar o nome da rua, com embandeiramento, fogos artificiaes, iluminação e musica.

Bonita ideia.

Hontem ás 5 horas da tarde, uniram-se pelos laços matrimonial a Exma. Sra. D. Carolina Dias d'Oliveira, com o Sr. Francelino Brito.

Que gozem por muitos annos é o que desejamos.

Suspendeu temporariamente sua publicação a «Revista Typographica».

Sentimos.

MOSQUITADA

Dizia-se hontem..

Que o sujeito dimittido, é de uma estação telegraphica.

—o—

Que os artigos são pezados de mais.

—o—

Que o «Typographo», disse em um artigo, que não procurava questões mesquinhas, nem é paquim.

—o—

Que o mesmo está desmentindo o seu programma.

—o—

Que abrindo-se o recrutamento, temos muito que vêr.

—o—

Que já sahio um socio do «Typographo», pago de seu capital e lucros.

—o—

Que o Sr. Gudol, é um escriptur de força.

—o—

Que o mesmo está publicando uma nova grammatica sua.

—o—

Que as barricas de farinha de trigo estão crescendo.

—o—

Que cada bannaneira, agora dão dous cachos.

—o—

Que o autor do artigo publicado na «Cidade do Desterro», dizio-se bem alto, é empregado do «Typographo».

—o—

Que o Láu Leitão, foi tomar ares.

—o—

Que a Venos é a causa disso.

—o—

Que o Piava, anda querendo cair na tarrafa.

—o—

Que o padeirinho, está de grande.

—o—

Que o grulha cada vez anda mais pisca-pisca.

Beata.